

# Apenas resiliência não é suficiente

Vários são os legados que esse momento nos deixará e alguns deles começam a se evidenciar

**Leonardo Giusti**, sócio-líder de Healthcare e Life Sciences da KPMG no Brasil

**Daniel Greca**, sócio-diretor e líder de Healthcare da KPMG no Brasil



**T**odo o atual cenário decorrente da pandemia do novo coronavírus nos oferece uma oportunidade ímpar de redesenharmos o futuro do setor de Saúde. Se sairmos dessa crise simplesmente mais resilientes, estaremos assumindo a nossa incapacidade de mudar, aprender e de colocar em prática o que este segmento discute há anos. Então, temos aqui a obrigação de sairmos melhores.

Vários são os legados que esse momento nos deixará e alguns deles começam a se evidenciar. Sim, existe um caminho do meio, não polarizado, quando se fala de saúde pública e/ou privada, onde se pensa em uma regulação do paciente, utilizando o melhor de cada um dos sistemas e fazendo com que, na prática, tenhamos algo mais próximo de um sistema único.

Para isso, é necessário o desenvolvimento de uma central inteligente de regulação e acesso, suportada por dados confiáveis e íntegros, conectando os sistemas público e privado, oferecendo serviços que reflitam as necessidades e características dos usuários, bem como as peculiaridades das regiões geográficas. Além disso, é preciso cobrir todos os níveis de atenção dentro de uma rede integrada e qualificada.

Outro ponto essencial concerne à inovação. Se o setor de Saúde precisava de um empurrão para acelerar sua modernização, certamente ele veio. A necessidade de rever modelos operacionais e

de transformar negócios será ainda mais urgente em um momento em que o Darwinismo será ainda forte. Aqui temos a oportunidade de rever, mudar e colocar em prática conceitos de geração de valor e cuidado centrado no paciente.

Nesse sentido, a valorização da saúde deve ganhar força junto com o reconhecimento de que ela deve ser vista como um investimento e não uma despesa - tanto para governantes como para cidadãos.

Um dos ensinamentos que mais nos desperta alegria nesse momento repleto de desafios e que pode mudar a saúde no médio e longo prazos é sobre a educação sanitária. Se o HIV nos ensinou de forma muito dura a importância da educação sexual, ficando como um marco para várias gerações na década de 90, o mesmo acontecerá com a Covid-19 no sentido da educação sanitária.

É importante observar se o cidadão se conscientizará sobre o seu papel social e, em especial, acerca de sua responsabilidade para com o sistema de saúde, uma vez que suas ações impactam de forma significativa na sustentabilidade de toda a infraestrutura. O protagonismo de cada cidadão na gestão de seu próprio bem-estar é um ponto relevante para o equilíbrio do sistema de saúde.

Temos aqui mais um exemplo de que educação e saúde caminham lado a lado e ambas possuem uma capacidade transformadora de gerar riquezas, assim como impulsionar a produtividade. ■



**Leonardo Giusti**



**Daniel Greca**